**A Princesa e o Gigante**

Diz que era uma vez um casal que tinha três filhas muito bonitas e um filho. De uma feita a mais velha estava passeando pelo bosque quando um leão apareceu e a carregou. Os pais ficaram muito tristes. Tempos depois a segunda filha era levada por uma águia e a terceira, tomando banho, foi arrastada para o fundo do mar por um peixe. Os velhos só faltaram morrer de dor. Um ano passado, o rapaz que era forte e valente disse aos pais que queria correr mundo, procurando notícias de suas irmãs que ele sabia não estarem mortas. Os pais abençoaram o rapaz e este saiu.

Ia atravessando um descampado quando avistou um grupo de bichos discutindo. Aproximou-se e viu que era um leão, uma águia e um peixe dourado. Perguntou a razão da discussão e soube que era a divisão de um boi que morrera. O rapaz ofereceu-se para partidor. Os três aceitaram. O rapaz esquartejou o boi e deu a carne do lombo e das pernas ao leão. Deu as costelas, ossos, etc., à águia e as tripas, bofes e mais miúdos ao peixe. Todos ficaram satisfeitos. O leão falou agradecendo e deu um fio de sua cabeleira. A águia deu uma pena e o peixe uma escama. O rapaz seguiu jornada.

Numa noite viu muito longe uma luz clara e tocou-se para lá. Era uma casa grande rodeada de muros altos. O rapaz notou que estava cheio o muro de bichos que iam e vinham como se montassem guarda. Ficou olhando, escondido, quando viu por uma janela sua irmã passar, bonita, muito bem vestida. O rapaz tanto fez que pulou o muro, fugindo dos bichos e conseguiu chegar até a sala onde encontrou sua irmã deitada. Quando esta o viu, reconheceu-o logo e o abraçou cheia de alegria.

- Eu sou casada com o rei dos animais. É um príncipe encantado no corpo de um leão. Se ele chegar e encontrar você matá-lo-á com toda a certeza. Esconda-se aqui dentro deste armário.

O rapaz ficou dentro do armário. Ouviu um barulho e uns roncos furiosos. Depois o leão entrou para o banho e saiu um príncipe bonito e delicado. Foi jantar com a mulher e no meio da refeição, ela disse:

- Marido, se aparecesse aqui o meu irmão, seu cunhado, que farias?

- Dava um abraço e o convidava para comer comigo.

- Pois então – disse a mulher -, saia do armário meu irmão.

O rapaz saiu e o cunhado abraçou-o alegremente. Depois reconheceu nele o partidor do boi e ainda mais amigo ficou.

No outro dia o rapaz seguiu, informado do caminho para a casa da sua segunda irmã, casada com o rei das aves, morando no alto de uma montanha.

O leão, seu cunhado, havia dito que ele não teria dificuldade alguma se tivesse o fio de sua cabeleira apertado na mão. O rapaz fez o mesmo com a pena da águia e passou pelo meio dos pássaros que guardavam a casa do rei, cada um enorme, com o bico preparado e afiado como uma espada.

Encontrou a segunda irmã feliz com seu marido, outro príncipe encantado pelo mesmo gigante. Pediu que ele se ocultasse até que ela sossegasse o marido. Assim sucedeu. A águia chegou bufando:

- Aqui me cheira sangue-real, aqui me cheira a sangue-real!

A mulher acalmou-o. A águia entrou para uma banheira com água morna, largou as penas e ficou um homem alto e bonito. Durante o jantar a moça fez a mesma pergunta:

- Marido, se aparecesse aqui meu irmão, cunhado vosso, que faríeis?

- Oh! Dava um abraço e convidava para jantar comigo.

A mulher foi buscar o irmão e o cunhado tratou-o muito bem, reconhecendo que ali estava quem havia repartido a carne do boi. Ensinou o caminho para a casa do rei dos peixes, casado com a mais nova das três irmãs.

Só no segundo dia de viagem é que o rapaz pôde chegar à margem do mar. Apertou a escama e saiu das ondas o peixe dourado.

- Que queres?

- Ver minha irmã!

O peixe dourado mandou um peixe grandão buscar o rapaz no lombo, agarrado nas barbatanas, e mergulhou com ele para o fundo do mar. Havia um palácio de vidro e encontrou a irmã muito satisfeita com o marido. Contaram que o príncipe estava encantado por um gigante que não morria nunca.

O rapaz, pela manhã, pediu que lhes ensinassem a casa do gigante. Ficava muito longe numas grutas, no reino de Acelóis.

Um peixe levou o rapaz até a praia. Lá ele apertou a pena e veio a águia que lhe conduziu no bico até o reino de Acelóis, apontando as grutas.

O rapaz foi indo, foi indo, rastejando, até que chegou perto e ouviu uma moça chorando. Perguntou por que chorava e ela disse que estava prisioneira de um gigante muito bruto e mau que se queria-porque-queria casar com ela. Respondendo às perguntas do rapaz, a moça contou que o gigante não morria nunca porque tinha a vida muito bem guardada.

- Quando ele chega agrade, agrade e pergunte onde guarda a vida...

E foi embora para os arredores. O gigante chegou e a moça tratou-o bem, agradando-o, passando a mão nos cabelos, perguntou por que ele não morria. O gigante riu, mostrando a dentadura horrível:

- Não morro nunca porque minha vida está na raiz daquele pé de árvore...

A moça apercebeu que ele estava mentindo e assim que se viu sozinha correu e pôs água na árvore, enfeitou o tronco, tirando os garranchos e varrendo ao redor. Quando o gigante voltou e viu aquele agrado todo, ficou cheio de importância e convencido de que a moça estava gostando dele.

- Ontem eu disse que minha vida estava naquele pé de pau, mas era brincando. Minha vida está dentro de uma pombinha, a pombinha numa caixa, a caixa dentro de outra, esta numa terceira no fundo do mar.

A moça, logo que pôde, contou ao rapaz e este correu para a montanha onde chamou a águia. A águia levou-o até a praia e aí o rapaz chamou o rei dos peixes e pediu a caixa. Todos os peixes ajudaram e a caixa veio até a praia. Ninguém podia abrir. O rapaz chamou o leão e este aos bichos mais fortes que rebentaram as caixas, mas a pombinha voou. Logo o rapaz socorreu-se do rei das aves e este mandou um gavião atrás da pomba que acabou voltando para a praia. O rapaz agarrou-se e ficou com um ovo na mão. O moço segurou o ovo e foi para a casa do gigante.

Lá chegando encontrou o gigante estirado, arquejando. O rapaz entrou e quebrou o ovo na testa dele. Ouviu-se um estrondo horroroso que fez estremecer tudo. As grutas viraram palácio lindo e os bichos todos desencantaram.

O rapaz casou com a princesa, mandou buscar os pais e ficou morando no palácio do gigante, cheio de riquezas. O leão, a águia e o peixe, príncipes, foram para seus reinados mas vinham todos os anos passar uns tempos com o cunhado. E viveram na terra como anjos e no céu como santos.

*Cascudo, Câmara*

*Natal –Rio Grande do Norte*

*Contos Tradicionais do Brasil – Ediouro -2000.p.114-117.*